

A **Escola de Arte Dramática**
da Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo
(EAD/ECA/USP)
apresenta a **Turma 66** em:

INÚTIL CANTO E
INÚTIL PRANTO
PELOS ANJOS CAÍDOS

A partir da obra
de **Plínio Marcos**

Ato Espetáculo Musical:
**de 25 de Outubro
a 05 de Novembro
QUA a SÁB: 20h30
DOM: 20h**

(duração: aproximadamente 2h40)
Classificação indicativa: 16 anos

Show:

**MULHERES LIVRES
24 e 31 Outubro
TER: 20h**

(duração: 1h15) | Classificação indicativa: Livre

**Teatro Laboratório
(EAD/ECA/USP)**

Sala Alfredo Mesquita

Rua da Reitoria, 215
(Travessa da Av. Prof. Luciano Gualberto)

100 lugares

(A bilheteria abre 1 hora antes do espetáculo)

Telefone: (11) 3091.4376

São Paulo, 2017

apoio:



Texto **Plínio Marcos**
Direção **Rogério Tarifa**

Dramaturgia **Jonathan Silva**
Rogério Tarifa, Raquel Parras e Elenco

Direção Musical **William Guedes**
Composição **Jonathan Silva**

Direção de Movimento: **Marilda Alfaca**
Parceira Poética: **Isabel Setti**

Sras. e Srs., boa noite.

Bem vindos ao nosso inútil canto, ao nosso inútil pranto pelos anjos caídos, nosso coro canto sobre o encarceramento no Brasil e suas profundas conexões com a sociedade e nossas vidas.

Já no título, Plínio Marcos, que teremos o prazer de malhar o seu coro de Dionísio nesse nosso ato (uma salva de palmas para esse grande dramaturgo e artista brasileiro) e que fazia teatro em favor do povo para incomodar os que estão sossegados, nos crava uma barra de ferro no peito, expondo importantes feridas abertas que sangram cotidianamente formando manchas em nossa sociedade atual.

Ferida um: Será inútil o canto dos artistas? Será inútil o canto dos excluídos? Será inútil o canto do cidadão? Quando iremos cantar e nos derramar em prantos pelas nossas injustiças? Quando iremos entender, estudar, propiciar a todos e concretizar em nossos poros conceitos tão caros como LIBERDADE, ESTADO, IGUALDADE, JUSTIÇA E DEMOCRACIA?

Ferida dois: Plínio coloca os encarcerados como anjos caídos. Numa sociedade em que grande parte defende que “bandido bom é bandido morto”, em pleno 2017, com a onda crescente do pensamento conservador, temos também a onda crescente do encarceramento em massa no Brasil.

Ferida três: O autor coloca todos nós como cidadãos contribuintes, nos obrigando a refletir sobre qual é a parte que nos cabe em tudo isso.

Caros cidadãos, **Inútil Canto e Inútil Pranto Pelos Anjos Caídos** é um conto escrito por **Plínio Marcos** em 1977, sobre uma rebelião acontecida em uma cadeia de Osasco. Na nossa versão, todo o texto foi transformado em música e será cantado em coro. Cantado em coro aqui dentro deste solo sagrado, de resistência, este espaço público, que deve ser preservado sempre, que é a **Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo**.

Por que Cantamos

Se cada hora vem com sua morte se o tempo é um covil de ladrões os ares já não são tão bons ares e a vida é nada mais que um alvo móvel

Você perguntará por que cantamos

Se nossos bravos ficam sem abraço a pátria está morrendo de tristeza e o coração do homem se fez cacoc antes mesmo de explodir a vergonha

Você perguntará por que cantamos

Se estamos longe como um horizonte se lá ficaram as árvores e céu se cada noite é sempre alguma ausência e cada despertar um desencontro

Você perguntará por que cantamos

Cantamos porque o rio esta soando e quando soa o rio / soa o rio cantamos porque o cruel não tem nome embora tenha nome seu destino

Cantamos pela infância e porque tudo e porque algum futuro e porque o povo cantamos porque os sobreviventes e nossos mortos querem que cantemos

Cantamos porque o grito só não basta e já não basta o pranto nem a raiva cantamos porque cremos nessa gente e porque venceremos a derrota

Cantamos porque o sol nos reconhece e porque o campo cheira a primavera e porque nesse talo e lá no fruto cada pergunta tem a sua resposta

Cantamos porque chove sobre o sulco e somos militantes desta vida e porque não podemos nem queremos deixar que a canção se torne cinzas.

Mario Benedetti

E aqui começa o Inútil Canto dos enviados da miséria, dos que com suas cores pintam os tormentos dos pálidos cidadãos contribuintes.

Ficha Técnica:

Texto
Plínio Marcos

Dramaturgia
Jonathan Silva
Raquel Parras
Rogério Tarifa
e Elenco

Direção
Rogério Tarifa

Música:

Direção Musical e Preparação Vocal
William Guedes

Composição
Jonathan Silva

“Nascedouro”
Raquel Parras

Figurino
Andreas Guimarães
Mirella Façanha
Rogério Tarifa
e Elenco

Orientação de Figurino
Silvana Carvalho

Cenografia
Andreas Guimarães
Mirella Façanha
Rogério Tarifa

Cenotécnicos
Zito Rodrigues
Nilton Ruiz Dias

Desenho de Luz
Rafael Souza Lopes

Operação de Luz
Nara Zocher
Vinícius Bogas

Técnicos de luz e som
Denilson Marques
Mário de Castro
Exposição Fotográfica
Sérgio Silva

Projeto Gráfico
Walmick Campos

Ilustração
Mirella Façanha

Fotografia
Binho Cidral

Produção Executiva e Bilheteria
Bertha S. Heller

Elenco
Alessandro Marba
Andre César Mendes
Binho Cidral
Camila Cohen
Daniilo Martins
Darília Lilbé
Evandro Cavalcante
Fernanda Brandão
Hélio Toste
Inayara Iná Samuel

Agradecimentos
Andreza Delgado, Ariel Castro, Akira, Camila Nunes Dias, Carmina Juarez, E Angel, Fé, Ga Sanie, Iná Camargo Costa, Lovely, Mama Vuvu, Maria Teresa Cruz, Mata, Moesha, Ndu Siba, Solange (Mães em Luto da Zona Leste), Sophie, Tiny G, e a todos os Professores, Funcionários e Técnicos da Escola de Arte Dramática.

Julio Silvério
Lilian Regina
Luiz Felipe Bianchini
Luiza Romão
Maria Eduarda Machado
Mirella Façanha
Raquel Parras
Romário Oliveira
Walmick Campos

Mulheres Livres

Voz Própria, atividade musical fruto de uma parceria entre o Coral da Universidade de São Paulo e a Penitenciária Feminina da Capital, vem desde 2015 promovendo encontros de especial significado na vida de mulheres vindas de várias partes do Brasil e do mundo. Algumas participantes dessa atividade entraram em contato com a Universidade, tão logo se encontraram em liberdade e, a partir de alguns convites para apresentações, o grupo **Mulheres Livres** foi criado. A apresentação das cantoras na Escola de Arte Dramática acontecerá numa roda de cantoria – a dinâmica central do projeto **Voz Própria**.

Cantoras:

Akira, E Angel, Fé, Ga Sanie, Lovely, Mama Vuvu, Mata, Moesha, Ndu Siba, Sophie, Tiny G.

Carmina Juarez

Coordenadora do projeto Voz Própria e do projeto especial Mulheres Livres.
Orientadora de Voz do Coral da Universidade de São Paulo.
Professora de canto convidada da Escola de Arte Dramática.

Agradecimentos:

Ianni Scarcelli, Lu Gallo, colegas do Coralusp e ex-integrantes da Trupe de Passarim; Penitenciária Feminina da Capital; Emir Tomazelli, Deborah Steinberg, Luiz Américo Valadão Queiroz, Ligia Polischuck, Luis Henrique Amaral e Silva; Sandra Sprosser, colegas e alunos da EAD.

Agradecimentos especiais: Bonguie e Jennifer.

Turma 66

Alessandro Martins de Barros, André César Mendes, Camila Marx Cohen, Danilo Barbosa Martins, Darília dos Santos Ferreira, Evandro Cavalcante de Mattos, Fernanda Brandão da Silva, Hélio Toste Pereira Neto, Inayara Samuel Silva, Julio César Silvério Costa, Lilian Regina Gonçalves Almeida, Luiz Felipe Cunha Bianchini, Luiza Sousa Romão, Maria Eduarda Pellegrino Machado, Mirella Façanha Andrade, Raquel Souza Parras, Romário Fernando dos Santos Oliveira, Vanderlei Elcio Cidral Junior e Wilson Walmick Holanda Campos Filho.

Secção técnica do teatro laboratório

Diretora de Produção: Bertha S. Heller - Iluminação e Sonoplastia: Denilson Marques, Mário de Castro - Cenotécnica: Nilton Ruiz Dias e Zito Rodrigues - Costura: Silvana de Carvalho, Cenografia e Adereços: Paulo Basílio.

Professores da EAD

Ana Maria A. Miranda, Antonio Rogério Toscano, Cristiane Paoli Vieira (Quito), Elisabete V. Dorgam Martins (Bete Dorgam), José Fernando P. de Azevedo, Maria Isabel Setti, Mônica de A.P. Montenegro, Sandra R. Sproesser, Silvana Garcia, Tarina Quelho de Castro e a Profa. convidada Carmina Juarez.

Secretaria

Carlos Alves da Costa (Croata) e Roberto Elias Jugdar.

Diretor da Escola de Arte Dramática: Profa. Sandra Regina Sproesser.

Vice-Diretor da Escola de Arte Dramática: Prof. Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo

Diretor da Escola de Comunicações e Artes: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro.

Vice-Diretora da Escola de Comunicações e Artes: Profa. Dra. Brasilina Passarelli.

Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Vahan Agopyan